

PARTILHA

BOLETIM DE INFORMAÇÃO, CULTURA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

DISTRIBUIÇÃO DISCUBENTIBUS

Director: João Carlos Macêdo * N.º 31 * Ano III * Fajã de Baixo * Abril * 2009 * Distrib. Gratuita

FORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

– Uma aposta
na capacidade criativa
das populações

■ MARIA MÁRCIA TRIGO.

Os projectos de desenvolvimento, regionais ou locais, apresentam um carácter global, sobretudo nas regiões rurais, já que integram todas as componentes da vida local: criação de actividades (tradicional ou não) e respectivos empregos, habitação, turismo, tempos livres, educação, cultura, formação profissional, etc..

A educação de adultos tem um papel fundamental a jogar em todo este processo de mudança social, cultural e económica, já que, através do que se pode designar como uma pedagogia para o desenvolvimento local, deverá caber-lhe não só recriar o tecido social e cultural (festas, reuniões, teatro, corais, etc.), mas igualmente intervir no desenvolvimento económico.

Por outro lado, caberá à educação de adultos permitir às populações «apropriar-se» do seu próprio projecto colectivo de desenvolvimento.

SEGUE NA 2.ª PÁG.

PART'ILHA, AC PEDE ATENÇÃO PARA RESERVAS DE INCENSO

Face à intenção manifestada pelo Governo Regional de proceder à erradicação das chamadas plantas infestantes, a Part'Ilha – Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, AC tomou a iniciativa de solicitar a atenção da Direcção Regional do Ambiente para a necessidade de serem preservadas as reservas de incenso indispensáveis à manutenção da cultura do ananás.

Esta preocupação é oportuna e corresponde aos vários estudos realizados pelo Prof. Doutor Ponte Tavares.

UTENTES DE + 60 ANOS VÃO TER 57 «SUITES» NA CASA DE BELÉM

Segundo anunciou o jornal «Correio dos Açores», na edição de 8 de Março, um novo e original estabelecimento hoteleiro vai ser edificado na Fajã de Baixo, junto do Convento de Belém, na parte norte da antiga estrada regional.

Fruto do espírito empreendedor do empresário Walter Oliveira da Ponte, a Casa de Belém, cujo projecto é da autoria do Arq. António Pardal, terá 57 «suites» e deverá inserir-se no chamado «turismo de conforto», apetecível por utentes com mais de 60 anos.



PARÓQUIA RECUPERA ANTIGA FESTA DA ENCARNAÇÃO

Aproveitando a passagem do 1.º aniversário da reabertura da igreja, após a conclusão das importantes obras de restauro que nela foram realizadas, a Paróquia da Fajã relançou, em 25 de Março, a antiga festa de Nossa Senhora da Encarnação, suspensa há mais de 100 anos, quando, no último quartel do século XIX, foi substituída pela romaria à Senhora da Boa Nova, na 2.ª feira de Páscoa.

A festa da Encarnação já se fazia no século XVI, praticamente desde os primórdios da freguesia, e, antes de transitar para a igreja, tinha como centro de culto uma pequena ermida situada no preciso local onde hoje se encontra a sede da Junta.

O ponto forte e cheio de simbolismo consistiu na bênção das futuras mães.

PARTILHA, AC REÚNE ROMEIROS EM ALEGRE CONVÍVIO

A Part'Ilha – Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, AC reuniu os romeiros da Fajã num jantar de confraternização, que decorreu no Restaurante Vaca Louca, em São Gonçalo.

Entre os vários convivas, esteve presente o rev. Pároco, Pe. Victor Vicente Arruda, cabendo ao Mestre do Rancho, Ricardo Carreiro, a direcção das orações próprias do momento.



ROMEIROS DA FAJÃ:
– A tradição penitencial da Quaresma.

FORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

CONT. DA 1.ª PÁG.

Nesta perspectiva, a educação de adultos não pode encerrar-se num papel formal e tradicional, mas sim abrir-se a novos domínios, designadamente à formação para o desenvolvimento.

Ora, a formação dos adultos para o desenvolvimento (a chamada «formação/desenvolvimento») integra duas componentes fundamentais:

1.ª – Animação de grupos e comunidades (animação do desenvolvimento local), tendo em vista a criação de um novo tecido social, bem como a preservação da identidade cultural do povo ou da comunidade; e

2.ª – Formação profissional em relação com a criação de actividades e empregos, a partir, sobretudo, dos recursos naturais da região.

A metodologia da «formação/desenvolvimento» aparece, assim, como um instrumento privilegiado de ligação entre o desenvolvimento económico e social e o projecto educativo, além de se apresentar como a única forma de se fazer com que a comunidade se «aproprie» do seu próprio projecto colectivo de desenvolvimento local, na medida que parte desse projecto será o resultado de uma «invenção» colectiva local.

A «formação/desenvolvimento» aposta na capacidade criadora e inventiva da população (através de acções individuais e colectivas), quando esta tem ao seu dispor, designadamente, um centro de recursos humanos (equipa pluridisciplinar e interdepartamental) e materiais (equipamento, materiais pedagógicos, formas de financiamento, etc.) que lhe permita, sobretudo, inventar o desenvolvimento.

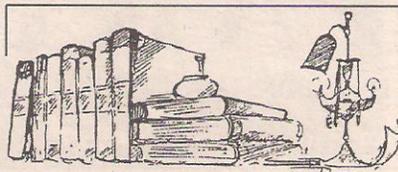
Assim, várias questões se apresentam e formulam:

– Qual o conteúdo (e os objectivos) da formação de base dos adultos, quando se pretende que esta formação conduza ao desenvolvimento e à criação de actividades ou empregos? Que actividades? Que empregos?

– Quais os materiais didácticos a utilizar, decorrentes, obviamente, dos objectivos e conteúdos já referidos?

– Qual o tipo de animador a privilegiar, enquanto agente do desenvolvimento local? Que perfil? Que funções? Que formação?

A SEGUIR: RECRIAÇÃO DO TECIDO SOCIAL E CULTURAL.



LIVROS RECEBIDOS NA BIBLIOTECA ASSOCIATIVA

– 096. *Alampas e Cavalhadas de São Pedro*. Alexandre Branco Gaudêncio. Ribeira Seca. 2003.

– 097. *Obesidade (A) Não É Pêra Doce*. Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo. Sem Local. Sem Data.

– 098. *Vamos Aprender Juntos Ecologia*. Prê-Natal. Sem Local. 2008.

ESPAÇO AÇORES TRADIÇÃO E «GOURMET» ABRE EM LISBOA

Embora com abertura agendada para o mês em curso, a loja de produtos regionais, chamada Espaço Açores – Tradição e Gourmet, foi apresentada ao público no dia 17 de Março.

Trata-se de um investimento de cerca de Eur 408 000,00, promovido pelas associações açorianas de desenvolvimento local que lidam com a gestão da Iniciativa Comunitária Leader +.

Esta loja, a explorar pela empresa micaelense Eduardo Ferreira & Filhos, L.da, propõe-se funcionar como uma verdadeira montra de produtos regionais de alta qualidade, como, naturalmente, será o caso do nosso ananás.

Ou, como, na circunstância, afirmou António Almeida, Presidente da ARDE: «É um instrumento para ajudar a requalificar a mentalidade e a auto-estima a favor das produções regionais».

Por seu lado, o Governo Regional dos Açores, através das Secretarias Regionais da Economia e da Agricultura e Florestas, promoveu uma intensa campanha dos produtos da Região Autónoma, para o que foram utilizados espaços publicitários da televisão e da imprensa escrita, com bem conseguido efeito.

CASA DE SAÚDE FESTEJOU PATRONO SÃO JOÃO DE DEUS

De acordo com a sua tradição, a Casa de Saúde de São Miguel realizou, em 15 de Março, a festa anual em honra de São João de Deus, a qual constou de celebração eucarística e procissão.



Sinais de AVISO

<< Já faltam menos de três meses para os portugueses serem chamados às urnas pela primeira vez este ano.

A 7 de Junho, elegeremos os nossos representantes no Parlamento Europeu.

Depois, escolheremos os nossos deputados e os nossos autarcas.

São três eleições diferentes – e é natural que muitos eleitores façam escolhas distintas conforme o que estiver em causa.

Mas, para isso, é importante estar informado.

Não apenas sobre as promessas de campanha, que ainda é cedo, ou sobre o perfil dos candidatos, porque muitos são ainda desconhecidos.

E não apenas sobre quem disse o quê nos debates das televisões.

É melhor começarmos por olhar para o país que somos hoje e para o caminho que percorremos nos últimos anos. >>

JOSÉ MANUEL FERNANDES

Revista «Pública». Lisboa. 29.03.2009

ENCERRADO 475.º ANIVERSÁRIO DA FREGUESIA

Com uma sessão cultural, que serviu para a entrega de prémios aos participantes dos Jogos Florais com que foi assinalado o 475.º aniversário da Fajã como comunidade organizada, a Junta de Freguesia deu por encerradas, em 20 de Março, as comemorações da efeméride, iniciadas em 2007.

Como contributo da Câmara Municipal, teve lugar, na igreja paroquial, pelas 21.00 horas do mesmo dia, uma actuação do Ensemble de Violinos do Conservatório Regional, bem como da respectiva Orquestra de Cordas.

IN MEMORIAM

PROF. MÁRIO BORGES DE MELO TAVARES

Após prolongada enfermidade, faleceu, no mês de Março, o sr. Prof. Mário Borges de Melo Tavares, que leccionou, durante muitos anos, na Escola de Ensino Primário da Fajã de Baixo (hoje, Escola Básica 1/JI Prof. Linhares Furtado), onde também exerceu, com proficiência, o cargo de Director.

Deixou viúva a sr.ª Prof.ª D. Eugénia Carmo Araújo Pimentel, a quem endereçamos as nossas sentidas condolências.

Fresco, Sabor,,, Intensa, Dedicaco!



MIGUELITO
ANAZOR
COMERCIO ALIMENTAR AOREANO, LDA

Ananás dos Aores

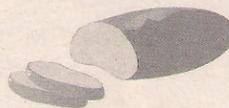
Rua do Loreto, 1 - Fajã de Baixo
9500-452 Ponta Delgada - S.Miguel - Aores
E-mail:anazor@mail.telepac.pt

Tel.:296 630 110
Fax:296 630 111

“O Pão Fresco de Cada Dia”

AMBRÓSIO & AGUIAR, LDA.

*Padaria
da Fajã de Baixo*



Rua Nova de Santa Rita, 28 - Fajã de Baixo
9500-451 Ponta Delgada - Aores
Telefone 296 381 659

HISTÓRIAS BREVES DA HISTÓRIA DA FAJÃ

AINDA O RETÁBULO DA CAPELA-MR

Como temos visto, em crnicas anteriores, a construo de um retábulo na capela-mor da igreja de Nossa Senhora dos Anjos foi, no século XVII, um processo que se arrastou pensadamente durante muitos anos, o que, pelo menos na aparência, denuncia o laxismo com que o assunto terá sido tratado pelo Vigário da Paróquia – na circunstância, o Pe. Simão Machado de Leão, que aqui permaneceu durante 40 anos (precisamente, de 1622 a 1662).

Segundo alguns autores, este elemento decorativo terá surgido na arquitectura religiosa quando a liturgia adoptou a celebrao eucarística com o sacerdote colocado de costas voltadas para a assembleia, procedimento que só viria a ser abolido pelo notável Concílio Vaticano II, no século XX.

Ora, apesar da multa de 30 cruzados, com que, em 1634, o Visitador Sebasto Machado de Miranda ameaara o referido Vigário, caso este não requeresse «a Sua Majestade um retábulo para a capela-mor», o certo é que, na visitao seguinte, feita, em 1637, pelo Lic. Manuel Duarte Mota, «cnego e penitenciário em a santa S do Salvador da ilha Terceira» e «visitador geral em o espiritual e temporal em estas ilhas de S. Miguel e Santa Maria», nota-se que aquele melhoramento continuava por concretizar.

O reparo, um tanto «arrasador», consta logo do cap. I da carta de visitao, lavrada, em 26 de Novembro, pelo Pe. Fernão d’lvares Froes, nos seguintes termos:

«Na visita passada foi mandado que se requeresse a Sua Majestade [que] houvesse por seu servio de mandar prover esta igreja de retábulo por ser de sua precisa obrigao [e] por estar a sua capela maior indecentemente sem ele e não se mostra que sobre esta matéria se fizesse alguma diligência sendo mandado já pelas visitas passadas com penas.

«Pelo que – conclui – mando aos fregueses desta freguesia sob as ditas penas em dobro [que] faam diligência neste particular até  primeira [isto é,  próxima] visita e o padre Vigário os aplicar e ordenará para que tenha efeito este requerimento tão necessário.»

DIA MUNDIAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS

Detentora de vários imóveis classificados como bens de interesse público regional ou municipal, a Fajã de Baixo não pode colocar-se à margem do que significa o Dia Mundial dos Monumentos e Sítios, celebrado a 18 de Abril.

Elementos de relevo são, por exemplo, a Igreja de Nossa Senhora dos Anjos e o Palacete Fonte Bela, ambos do século XVIII, colocados na lista do património pela Resolução n.º 64/1984 do Governo Regional dos Açores.

Tanto a igreja como o palacete beneficiam, nos termos da lei, de uma área de protecção com 50 metros de raio, o que faz com que esteja sob tal regime o próprio Largo da Igreja, espaço interessantíssimo em que a maioria dos fajanenses pouco repara e muito poucos estimam, tomando-o como simples lugar de passagem ou estacionamento de veículos – antes de ser espaço de cultura e de memória do tempo.

Na «História da Arte Portuguesa» (Círculo de Leitores, 2008), o estudioso Walter Rossa especifica que o «Largo», não tendo «a característica fundacional» que se atribui à «Rua», «foi ganhando protagonismo na definição do desenvolvimento urbano» e tornou-se naquele «espaço aonde conduziam as principais ruas da cidade [logo, também da vila ou freguesia], naturalmente provenientes dos seus principais acessos, e que de facto poderia ter no seu perímetro uma igreja importante, a casa do concelho [ou da Junta], do senhor, do almoxarife ou do alcaide».

«Contrariamente à rua, onde o encontro [dos cidadãos], apesar de frequente, era ocasional, era no largo que se procurava alguém e para onde se agendavam as reuniões dos homens-bons e as assembleias populares», bem como outras vivências comunitárias, como, por exemplo, as festas locais ou as grandes recepções a visitantes destacados.

Com as devidas adaptações, é este o retrato do nosso Largo da Igreja, onde, além do templo, existe a sede da Junta, a velha fonte pública, o antigo passal, o imóvel que foi escola e casa do povo e será centro interpretativo ou museu, além das belas árvores e da vizinhança harmoniosa de uma casa senhorial.

Respeitar a função do nosso Largo e de todos os seus elementos, será, por isso, agir no sentido daquilo que Thomas Moore designa, criteriosamente, como «a preservação da alma».



«O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar os frutos.

Considera o que digo, porque o Senhor te dará entendimento em tudo.

Lembra-te de que Jesus Cristo, que é da descendência de David, ressuscitou dos mortos, segundo o meu evangelho;

Pelo que sofro trabalhos e até prisões, como um malfeditor; mas a palavra de Deus não está presa.

Portanto, tudo sofro, por amor dos escolhidos, para que, também, eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus, com glória eterna.»

SÃO PAULO

2.ª Epístola a Timóteo, 2:6-10

ECONOMIA SOLIDÁRIA UM DESAFIO AO SÉCULO XXI

O Centro de Estudos de Economia Solidária do Atlântico, que tem sede na Rua D. Maria José Borges, 137 – Fajã de Baixo, vai levar a efeito, de 7 a 9 de Maio, o seu II Congresso Internacional, sob o tema «Economia Solidária: Um Desafio ao Século XXI».

Este encontro tem por objectivo promover um espaço de debate, partilha de experiências e criação de novas formas de relação social entre pessoas que exercem a sua acção em organizações nacionais e internacionais, por forma a contribuir para a formação dos profissionais que trabalham nesta área de desenvolvimento alternativo.

Estarão presentes, como participantes, organizações e universidades do Brasil, Espanha (Barcelona), França (Paris) e Portugal (Açores e Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa).

Os trabalhos terão lugar no auditório do Laboratório Regional de Engenharia Civil, em Ponta Delgada.

A Associação Part'Ilha, AC agradece o convite que lhe foi dirigido.

SENHORA
NECESSITA DE EMPREGO
EM QUALQUER SERVIÇO DOMÉSTICO

= 2 OU 3 DIAS POR SEMANA =

Contactar: 916 158 219

FAJÃ DE BAIXO

ÚLTIMA COLUNA

João Carlos Macêdo



§ 1. Perfazem-se, agora, 35 anos sobre o notável evento que ocorreu no dia 25 de Abril de 1974, por acção do Movimento das Forças Armadas, «coroando a longa resistência do povo português e interpretando os seus sentimentos profundos», como viria a ficar expresso no preâmbulo da nova Constituição.

Foi uma festa, há 35 anos, mas foi, sobretudo, um belo momento histórico, comparado por Manuel Alegre à grande revolução popular de 1383, em que foi aclamado o Mestre de Avis.

Ao escutarmos os acordes e a letra do hino, um frémito de orgulho percorreu-nos a alma: «Levantai, hoje, de novo, o esplendor de Portugal».

§ 2. Diga-se o que se disser, o velho País que habitamos já não é o mesmo.

Por obra e graça da nossa geração, passou-se da ditadura para a democracia, os Açores já não são três distritos estanques e incomunicáveis e o poder local é uma realidade perto de nós.

Deixámos de estar isolados do mundo: hoje, fazemos parte de todos os areópagos relevantes e a nossa palavra tem o peso específico de uma cultura antiga e de uma história multissecular, marcada pelo universalismo e pelo encontro entre as civilizações de todo o globo terrestre.

A língua de Camões é falada pelos povos de oito países e outras comunidades espalhadas pelos cinco continentes.

§ 3. Contudo, como escreve António Barreto, «ao tornarmos-nos um país como os outros, ficámos com os problemas de todos, mas não adquirimos, por golpe de mágica, os meios para os resolver».

Permanecem e purgam, na sociedade portuguesa, as chagas próprias de uma civilização que teima em não chegar a todos por igual.

Há falta de habitação condigna, de trabalho certo, de educação eficaz, de cultura solidária e, enfim, desse arrimo seguro de todas as democracias que é a participação livre e interessada de cada um na procura de um destino feliz para todos.

Repisando o que disse Fernando Pessoa, numa fórmula certa: «falta cumprir-se Portugal».